



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE PERNAMBUCO

PEDRO GABRIEL ARAUJO PEREIRA ITAPARY; LUISA SILVEIRA CAMPANHARO;
BEATRIZ CALMON ARCOVERDE; MARIA CAROLINA DE BRITO FERNANDES; JULIANA
BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: As doenças negligenciadas estão associadas a agentes infecciosos ou parasitas mais comuns em regiões com baixos níveis socioeconômicos. A hanseníase é uma dessas doenças, tendo como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium leprae*. A manifestação clínica mais comum ocorre através de lesões dermatoneurológicas, as quais são subdivididas em forma tuberculoide, forma virchowiana, forma dimorfa e forma indeterminada. Nesse sentido, a hanseníase gera deformidades, se tornando um problema de saúde pública ao atingir populações vulneráveis. No estado do Pernambuco, poucos são os estudos epidemiológicos para entender a Hanseníase entre os anos de 2019 e 2022. **Objetivos:** Conhecer os aspectos epidemiológicos da hanseníase na faixa etária maior de 15 anos, assim como as formas clínicas notificadas entre os anos de 2019 a 2022 no estado de Pernambuco. **Metodologia:** Estudo quantitativo com delineamento transversal. A base de dados foi levantada perante consulta ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando as variáveis ano diagnóstico, faixa etária maior de 15 anos e forma clínica notificada. **Resultados e discussão:** No período do estudo foram notificados um total de 9960 casos de hanseníase em Pernambuco, tendo seu pico em 2019, com 3347 (33,6%) casos da doença. Em relação à faixa etária, nota-se que na grande maioria dos casos a população maior que 15 anos é a acometida pela doença, correspondendo a 95,13% do total de casos. Segundo a forma clínica apresentada, a forma dimorfa da doença aparece prevalente (44,5%), seguida respectivamente das formas wirchowiana, indeterminada, não classificada, tuberculóide e ign/branco. **Conclusão:** Percebe-se que, apesar do declínio no número de casos nos anos estudados, a hanseníase ainda é uma doença de alta prevalência, refletindo uma vulnerabilidade socioeconômica e contribuindo para incapacidades físicas e exclusão da população acometida. O perfil epidemiológico evidenciado neste estudo foi semelhante ao relatado na literatura, o que aumenta a possibilidade de intervenções e atuações de profissionais da assistência e gestão em saúde, visando estratégias direcionadas ao controle da hanseníase.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas, Epidemiologia, Hanseníase, Doenças de notificação compulsória, *Mycobacterium leprae*.